ACTO DO INFANTE D. PEDRO

ACTO
DO INFANTE
D. PEDRO
DE PORTUGAL,

O QUAL ANDOU AS SETE PARTIDAS DO MUNDO,

FEITO POR

GOMES DE SANTO ESTEVAŎ,

Hum dos doze que foraŏ em ſua companhia, e novamente emendada neſta ultima impreſſaŏ.

PORTO,
Na Offic. de ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO
Anno de 1790.
Com licença da Real Meſa da Commiſſaŏ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

DE COMO O INFANTE D. PEDRO de Portugal partio da Villa de Barcellos, para ir vêr as ſete partidas do Mundo.

O Infante D. Pedro foi filho del-Rei D. Joaõ o Primeiro deſte nome, o qual era Conde de Barcellos, e foi mui deſejado de vèr terras. Tendo determinado ir vêr as ſete partidas do Mundo, ſahio hum dia á tarde com os ſeus, eſtando em Barcellos, que foraõ ſete dias, depois de ter companhia para ir ſaber as partidas do Mundo, e entaõ ſe lhe offereceraõ muitos para ir com elle, mas naõ quiz levar comſigo ſenaõ doze companheiros em lembrança dos doze Apoſtolos, com elle treze, como N. Senhor Jeſu Chriſto com ſeus Diſcipulos. Partimos de Barcellos, para pedir licença a El-Rei de Portugal ſeu Pai, que lhe pezou muito, de que ſeu filho quizeſſe paſſar áquellas partes, mas em fim lhe deu licença com muito grande triſteza, e lhe deu doze mil peças de ouro.

De como o Infante D. Pedro foi a Valhadolid fazer reverencia a El-Rei de Caſtella ſeu Tio.

DAlli partimos para Valhadolid, a fazer reverencia a El-Rei D. Joaõ o ſegundo de Caſtella, e como El-Rei ſoube que ſeu ſobrinho queria paſſar a Levante, para ſaber as partidas do Mundo, teve mui graõ prazer, e mandou-lhe dár vinte e cinco mil peças, e deu-lhe huma lingua, que ſe chamava *Garcia Ramires*, o qual era pratico no Latim, Grego, Hebraico, Caldeo, Turco, Arabico, Indiano, e outras mais. O dito *Garcia Ramires*, teve grande prazer por ir comnoſco. Foi El-Rei acompanhar-nos até huma legoa de Valhadolid, e dalli ſe deſpedio delle o Infante D. Pedro.

De

De como o Infante chegou á Cidade de Veneza, e alli nos embarcamos.

LOgo fomos nosso caminho direito á Cidade de Veneza: vendemos as cavalgaduras em hum lugar perto da Cidade, embarcamos em huma Náo, naqual passamos até o Reino de Chipre, e alli fomos fazer reverencia á Rainha na Cidade de Nicocia, a qual estava mui triste por seu marido, que o tinhaõ prezo os Turcos, e disse-nos amigos, de que geraçaõ sois: Fallou *Garcia Ramires*, respondeo *somos vassallos del-Rei de Leaõ de Hespanha, e entre nós vem hum seu parente.* Disse a Rainha; provéra a Deos que a Provincia del-Rei de Hespanha estivera perto de nosso senhorio, e nos poderamos soccorrer huns aos outros, porque assim foraõ os inimigos da Fé menos poderosos.

De como partimos de Chipre a fazer reverencia ao graõ Turco á Cidade de Mandua.

ALli pedimos licença para ir adiante, e fomos á Turquia á Cidade de Mandua, cuidando achar nella o graõ Turco, e naõ o achamos. Fomos entaõ á Cidade de Patrasso onde estava, e alli lhe fizemos reverencia. Perguntou-nos: de que geraçaõ sois? Fallou o lingoa, e disse, que eramos pobres companheiros, e tinhamos vontade de ir vêr todas as Provincias, e Reinos do Mundo: mandou que pagassemos salvo conducto, e nos fossemos com a bençaõ do Creador. Alli pagamos vinte, e seis peças de ouro, duas por cada hum, e pedindo-lhe licença para passar por sua Provincia, mandou ir duas guias comnosco. E dalli fomos á Cidade de Constantinopla, que he de cem mil visinhos. Primeiro que entrassemos na

Ci-

Cidade atravessa nos tres palanques de fossos, e quatro cercas; porque se temia do graõ Mestre de Rhodes, e estava fortificada de maneira, que naõ podesse entrar. Alli nos tomáraõ os Regedores da Cidade, e nos entregáraõ a hum estalajadeiro, e foi hum companheiro á praça, e trouxe duas postas de Dromedario, por naõ haver vaca, nem carneiro, e havia falta de mantimentos, pedimos licença aos Regedores para nos ir; porque naõ podiamos sahir sem ella. Partimos dalli, e atravessamos pela terra dos Gregos, e Mecedonios, e passamos hum deserto de 14 jornadas, subindo huma grande serra, donde apparecia a terra de Jerusalem, e andamos perdidos muitos dias. Depois chegamos a huma Ermida, e achamos nella hum beato, o qual nos disse que fossemos fazer oraçaõ, e vimos dentro mais de vinte córpos de homens mirrados. Perguntamos ao beato; que homens eraõ aquelles? Disse que eraõ Reis, e Principes daquella terra, e depois convidou-nos para comer. E ao outro dia nos disse, que naõ passassemos por aquella terra da maõ esquerda; porque era a do Norte da Noruega, onde naõ havia no inverno mais, que quatro horas no dia, e vinte na noite. Partimos dalli por grandes serras, e desertos, cheios de neves, e caminhamos alguns dias com muito trabalho, assim por serem pequenos, como pelo grande frio, que fazia, naõ fomos avante. Andamos tres jornadas de Dromedario, que saõ 40 legoas a jornada, que anda hum Dromedario, e leva sobre si quatro homens, com todo o necessario para elles paõ, agua, mel, manteiga, figos, passas, e outras cousas necessarias com tres, ou quatro sacos de tamaras para comer o Dromedario, porque naõ come outra cousa. Há humas bolas de algodaõ, para meterem nos ouvidos dos homens que vaõ nelles ao redor das orelhas; porque se fossem de outra maneira perderiaõ o sentido do grande estrondo que faz o Dromedario, e tem feito cestos,

como

como de aguadeiro: e em cada cesto vai metido hum homem atado pelo corpo; porque os naõ derribem com a grande força que levaõ.

De como fomos a Babylonia fazer reverencia ao graõ Babylaõ.

DAlli fomos á Babylonia a povoada, e fizemos reverencia ao graõ Babylaõ, que he filho do Soldaõ, o qual perguntou de que geraçaõ eramos, pois andavamos pela Provincia sem licença, e que dissessemos a verdade se entre nós vinha algum Principe, ou Rei. Fallou o nosso lingoa, e disse nunca Deos queira que entre nós venha tal homem. Somos pobres companheiros vassallos delRei de Leaõ de Hespanha: he nossa vontade ir ao Preste Joaõ das Indias. Mandou-nos que repòuzassemos, que queria ouvir novas del-Rei de Leaõ para saber se era taõ grande cousa como se dizia. Alli nos deteve quatorze dias, contando-lhe novas do Poente. E entaõ disse *Garcia Ramires*, que nos désse sua licença para ir adiante, mandou fossemos; e que naõ pagassemos salvo conducto, por amor del-Rei de Leaõ de Hespanha, e ordenou que nos déssem quatro mil peças de ouro.

Como partimos de Babylonia para visitar a Terra Santa.

PArtimos dalli para a Provincia do Centurio, que naõ sustentaõ lei nenhuma. E quando nasce huma criança dahi a nove dias lhe poem huma verga de ferro na cabeça, e assim fica com pouco juizo, mas mui forte na cabeça. Logo fomos para a terra dos Alarves, que naõ tem povo, nem caza, nem lugar certo, e de tempo em tempo se mudaõ pelas montanhas. Comem carne crua, e ervas; e andaõ nús. Sahimos desta gente, que he sem

razaõ, e fomos Ananins por vêr a fonte do Rio Jordaõ, onde S. Paulo foi baptizado, e alli pagamos hum cruzado cada hum, e ganha cada pessoa cem quarentenas de perdaõ. Dalli fomos a Nazareth, donde foi a linhagem de nossa Senhora, e alli pagamos outro cruzado por cada hum. Dalli fomos ao Castello de Emaûs, donde sahio a Asninha em que foi fugindo nossa Senhora com o Menino Jesus para o Egypto, alli pagamos entre dous hum cruzado. E alli fomos vêr a palma, que se baixou á Virgem Maria, daqual colheo tamaras para seu Filho, ao pé da palma está huma fonte, que se abrio, da qual bebeo a Virgem, e S. Jozé. Dalli fomos a Belem onde nasceo o Menino Jesus, e vimos o Presepio onde foi deitado, e a sepultura de S. Jeronymo debaixo do Presepio, e pagamos a cruzado por cada hum, há Indulgencia plenaria. Dalli fomos ao Valle de Josephá; andamos por elle, e vimos a sepultura de nossa Senhora, onde os Apostolos faziaõ a Vigilia, quando os Anjos subiraõ ao Ceo: e o moimento ficou sinalado conforme ao tumulo do corpo, e ficáraõ ao redor as pégadas dos Apostolos, por memoria, e despedida. E disse *Garcia Ramires*. Aqui havemos de ser julgados no dia do Juizo; Deixemos aqui hum sinal onde estamos juntos. E respondeo D. Pedro: *Nunca Deos queira que taes sinaes fiquem neste lugar, e estranhou muito aquellas palavras, dizendo, que era tentar a Deos.*

Como o Infante D. Pedro entrou na Cidade de Jerusalem.

DAlli fomos á Cidade de Jerusalem, e levaraõ-nos duas guias ao baixo, que assim he chamado *Cural*, onde moraõ os Christaõs. Folgáraõ muito de nos vêr, e perguntaraõ-nos de que terra eramos. Respondemos que eramos vassallos delRei de Hespanha, e queriamos vêr o Santo

to Sepulcro. E logo nos leváraõ ao Templo, e em fazendo Oraçaõ entramos a fazer reverencia ao Guardiaõ do Mosteiro, em que estaõ doze Frades em lembrança dos doze Apostolos, e com o Guardiaõ treze, e tiveraõ grande alegria, e consolaçaõ comnosco. Alli soubemos como poderiamos vêr o Santo Sepulcro, e foi o Guardiaõ comnosco onde estava o Mouro, que o guardava, e lhe demos vinte peças cada hum por vêr o Santo Sepulcro. Em cima delle estava huma Capella em que naõ podiaõ caber mais que tres homens, a saber Sacerdote de Missa, Diacono, e Subdiacono. Debaixo está o Santo Sepulcro a tres degráos, e ao terceiro está o Mouro, que guarda a entrada á porta debaixo; e á entrada haõ de se abaixar para poder entrar, e alli recebe cada hum dos que entraõ huma bofetada, por vituperio, da maõ do Mouro. E a pessoa entrando, cerra o Mouro a porta para fóra com a chave, e como lhe parece que teráõ feito Oraçaõ; e visto o Santo Sepulcro, abre logo a porta para que saia; e senaõ paga salario, há de soffrer sessenta e dous açoutes mui crueis, dados pelo dito Mouro.

Dalli fomos ao monte Calvario, e vimos o buraco onde foraõ assentadas as Cruzes de nosso Senhor Jesu Christo, e as dos dous ladroens. Dalli fomos á casa de Anaz, e onde Judas deo a paz a Christo, e oitenta passos em comprido do lugar em que lhe deo paz, nunca nasceo erva, nem se vio pó, e toda a terra se tornou em côr de sangue. Dalli fomos a Jerusalem a antiga, onde se tratou a morte de Christo. Dalli fomos á casa de Anaz, e pagamos entre todos doze cruzados, por vêr a cadeira onde Anaz estava assentado. Dalli fomos á casa de Simaõ Leproso, onde veio a Magdalena com o unguento com que ungio os pés a Christo.

Depois fomos a casa de Izabel, que está em a rua tenebrosa, por onde levaraõ a Christo com a Cruz ás costas quando foi a crucificar.

Dalli

Dalli fomos ao Templo de Salomaõ, e naõ nos deixáraõ entrar dentro; porque os Mouros tem alli sua mesquita, e naó consentem que entrem alli Christaós. Dalli fomos ao lugar onde S. Joaõ Baptista fazia Oraçaõ, e onde dormia, e pagamos hum cruzado, e he perdoado a culpa, e pena. Dalli fomos a caza de S. Joaquim Pai de Nossa Senhora, e naõ há caza em Jerusalem mais conhecida, porque he feita a fronteira de grandes, e formosas pedras. E dalli fomos fóra da Cidáde, á cova onde chorou S. Pedro, e se arrependeo quando negou a nosso Senhor Jesu Christo, e pagamos quarenta dinheiros cada hum. Dalli fomos a Galliléa, onde appareceo nosso Senhor, depois que resuscitou, a seus Discipulos que he meia legoa da Cidade, e dalli fomos ao valle *Ebrom*, que está outra meia legoa da Cidade, onde está enterrado Adam. Dalli fomos ao lugar onde cortáraõ a Cruz em que crucificáraõ a Christo. E dalli fomos ao horto de Jericó, que está meia legoa de Jerusalem. Depois fomos ao monte Tabor, onde foi transfigurado nosso Senhor diante de S. Pedro, S. Tiago, e S. Joaõ; e quando huma pessoa está em cima da terra a qualquer parte que olha, vê a terra coberta de nevoa, e apparece huma sepultura mui grande, e quando a pessoa chega perto desaparece a nevoa, e a sepultura, e tornando depois a olhar logo torna á apparecer, que naõ he nosso Senhor servido que os homens saibaõ onde está o Corpo de Moysés. E dalli fomos ás serras de Attador, onde está a sepultura do Profeta David. E fomos ao campo do Gigante onde está sepultado o Profeta Daniel. E fomos ao campo de Josaphá, onde Jeremias está enterrado. E dalli fomos onde foi tentado nosso Senhor, e está ahi sepultado Zacarias. E alli vimos o deserto onde jejuou o Senhor a Quaresma. E depois fomos vêr onde se enforcou Judas.

Como

Como partimos de Jerusalem para a serra de Armenia onde está a arca de Noe.

LOgo partimos para a serra de Armenia, onde está a arca de Noé, e esta he a terra, que mana Leite, e Mel. O leite he dos animaes grandes, e pequenos, assim como Marfins, Camafeos, Bufaros, Unicornios, Elefantes, Camelos, Dromedarios, Tigres, Onças, e outros muitos. A terra he mui abundosa de ervas, e estes animaes saõ taõ viçosos, que os filhos naõ pódem mamar quanto leite as mãis tem, e andando pelo deserto lhe anda cahindo das tetas. E saõ taõ grandes as abelhas, que criaõ o mel pelas arvores, penedos, e pelas aberturas da terra, que se derrama o mel pelo chaõ, e por isso se diz que aquellas terras manaõ leite, e mel.

Nestes desertos naõ bebem as bestas bravas senaõ agoa embalsamadas de lagoas; porque naõ há outras: as quaes estaõ cheias de muitos animaes peçonhentos, que nellas bebem, e andaõ: a saber Dragos, Serpentes, Lagartos, Escorpioens, Cobras, e Viboras, que saõ chamadas volantes; porque daõ grandes saltos, e tem tres varas de comprido, e quando querem morder se levantaõ da terra, e saltaõ muito alto. E pôs N. Senhora tal guarda, e natureza nos outros animaes por causa dessas peçonhas, que chegando ao redor da agoa naõ ouzaõ beber dellas; até que venha o Unicornio, e como o vem vir desviaõ-se da agoa, e o Unicornio entra pela agoa, e mete o corno dentro della, e logo os animaes bebem; porque fica a agoa limpa de peçonha.

Estas serras de Armenia saõ muito altas, e gastamos em subilas dia e meio, e por entre as serras passa hum rio mui corrente, onde se achaõ pedras preciosas finas, entre estas serras está atravessada a arca de Noé, e da hu-

 midade

midade do rio eſtava a Arca cuberta de ervas, e do eſterco das aves eſtá branca, como neve, e nenhum de nós pôde chegar junto á Arca, por cauſa dos grandes boſques, e altas ſerras que alli havia.

De como o Infante foi fazer reverencia a El-Rei de Armenia, e viſitou a caza de Santa Maria Egypciaca.

DAlli fomos fazer reverencia ao Rei dos Armenios; que ficou maravilhado, e perguntou de que naçaõ eramos. Fallou *Garcia Ramires*, noſſo lingua, e diſſe: *Somos vaſſallos de El-Rei de Leaõ de Heſpanha, e entre nós vem hum ſeu parente.* Elle folgou muito de ouvir novas del-Rei, e mandou-nos dár boas pouſadas: e fez-nos deter alli vinte dias. E depois pedimos licença, e diſſe que foſſemos com a bençaõ de Deos. Pouco tempo havia que elle tinha ſahido do cativeiro, pelo que eſtava pobre, com tudo mandou-nos dár cem peças de ouro. Dalli fomos á ſepultura de Santa Maria Egypciaca que eſtá daquella parte do Rio Jordaõ entre humas ſerras mui grandes, e deſpovoadas, onde eſta Santa fez penitencia, e eſtivemos alli nove dias.

De como fomos onde eſtava o graõ Soldaõ do Egypto, e Babylonia.

VIemos depois ao Egypto; que he huma grande Provincia, e fomos á Cidade de Babylonia fazer reverencia ao graõ Soldaõ. E como ſoube que eramos do Poente; teve muito graõ prazer; porque tinha naſcido em Caſtella em Villa nova de Serena, e era filho do meſtre Martins, e da Barbuda, e diſſe-nos que el-Rei de Granada mandára muitos Mouros a correr a terra; e o cativáraõ a elle com outros muitos, e o paſſáraõ a Fez, e o tornáraõ Mouro,

e foi taõ velente, e eſtimado, que o chegou a ventura a ſer Soldaõ. Eſtando nós alli cavalgou em hum dia de S João, e hiaõ com elle até quarenta mil Cavalleiros; e guardavaõ-nos tres mil Elches renegados mui valentes, e a par delle hiaõ alguns romeiros Chriſtaõs para o vêr, e chegou hum Mouro de guarda, que era dos Cavalleiros, a hum romeiro, e deo-lhe huma bofetada ſem razaõ, e foi dito ao Soldaõ aquelle máo feito. E quando tornamos por alli achamos o Mouro atraveſſado com hum páo, e poſto em alto. Iſto mandou fazer o Soldaõ dizendo, que ſenaõ guardaſſe Juſtiça aos perigrinos, que paſſaria nenhum a Jeruſalem. Alli lhe pedimos licença para paſſar adiante. Diſſe-nos que foſſemos com a bençaõ de Deos, e que naõ pagaſſemos couſa alguma, e mandou-nos dár guardas para atraveſſar a terra do Egypto mui ſeguramente. E dalli atraveſſamos hum deſerto de oitenta legoas, e chegamos á Cidade de Penora, e fomos fazer reverencia a El-Rei, e nos perguntou ſe entre nós vinha algum Principe: Reſpondemos, *que eramos vaſſallos del-Rei de Leaõ de Heſpanha, que noſſa vontade era hir vêr o Monte Sinai.* Diſſe o Rei, que naõ diziamos verdade; e mandou-nos prender, e cada dia nos fazia perguntas, que diſſeſſe-mos a verdade, que mais nos valia que padecer morte. Diſſe o noſſo lingoa, que fallavamos verdade que ſempre diſſemos. Quando El-Rei iſto ouvio, mandou, que pagaſſemos ſalvo conducto, e que foſſemos noſſo caminho. Dalli fomos á Cidade de Sabrança, que era del-Rei *Canenham*, e fomos-lhe fazer reverencia á Cidade do graõ Cairo, que he de quatro centos mil viſinhos, tem ſinco cercas: e a fortaleza he feita de pedras agudas á feiçaõ de pontas de diamantes. E ſahindo deſta Cidade atraveſſamos hum deſerto de trezentas legoas, e fomos á Cidade de Aſſiaõ. Pedimos licença ao Regedor para vêr a Cidade. Diſſe-nos que pagaſſemos ſalvo conducto, e a vimos toda. Alli eſti-

vemos

tivemos quatorze dias deſcançando, e vendo a Cidade; que he de duzentos mil viſinhos. Dalli fomos a Pântaliaõ, que he huma Cidade de ſeiscentos viſinhos, e paſſa por alli hum Rio, que vem do Paraiſo Terreal, chamado *Friſon.* O Regedor da Cidade vinha de fazer montaria, traziaõ hum Elefante morto em hum carro, pelo qual tiravaõ doze Camelos. Alli nos teve o Regedor doze dias, ouvindo novas de Heſpanha.

De como o Infante foi fazer reverencia ao graõ Morate, e dalli paſſamos donde eſtava o graõ Tamaroleque.

DAlli fomos fazer reverencia ao graõ Morate á Cidade de Capadocia. E mandou-nos que logo nos foſſemos de ſua terra.

Atreveſſamos pelo deſerto de Ninive, e fomos á Cidade de Samara, que he do graõ Tamaroleque, e entramos pelos arrabaldes, que teráõ de comprido huma legoa. E chegando á porta da Cidade, fallou *Garcia Ramires*, com huns Mouros, e diſſe: *Qual de vós-outros nos quer hir moſtrar a caſa do graõ Tamaroleque, poderoſo da porta do ferro?* E hum delles ſe concertou comnoſco, e nos levou pelas ruas: e andamos deſde pela manhã até á tarde, primeiro que chegaſſemos aos Paços.

E como fomos chegados, perguntou-nos o Porteiro, de que geraçaõ eramos? Fallou *Garcia Ramires*, e diſſe: *Somos vaſſallos del-Rei de Heſpanha do Poente, o Porteiro nos abrio a porta, e entramos na ſalla, onde eſtava o graõ Tamaroleque aſſentado em muito rico eſtrado, e antes de chegarmos a eſte trinta paſſos, puzemos os joelhos em terra juntamente todos, e puzemos as maõs no chaõ, e levantamo-nos, e andamos dez paſſos, e tornamos a pôr os joelhos em terra, e beijando noſſas maõs, levantando-nos chegamos perto dos pés do Tamaroleque, puzemos outra vez os joelhos em terra,*

e

e demos-lhe paz nos ſeus joelhos, e por ſer tarde; mandou-nos déſſem pouſada, e todo o neceſſario. E a outro dia mandou-nos chamar, que hia a ſua meſquita, e para que viſſemos como hia acompanhado. Diante delle hiaõ oito mil cavalleiros, e logo quatro mil Senhores de eſpóras douradas, calçadas, e ao pé de cada hum deſtes Senhores hia hum Mouro com cazacas compridas, eſtes como pagens, e apôs deſte hía o Rabí maior da meſquita, com perto de trezentos Alfaquins cantando com muſicas a ſeu coſtume, e detraz deſtes hiaõ doze Mouras muito arraidas, com ricos atavios; duas tangiaõ dous Cravos, e outras duas Alaudes, e outras Arpas; e todas deſcançavaõ ſuavemente. As outras ſeis dançavaõ diante do Tamaroleque: e hiaõ até trezentos homens puxando por cordoẽs de fina ſeda, que eſtavaõ atados em hum carro triunfal, e em cima do carro hia húa mui rica cadeira de ouro moçiço toda encaſtoada em pedras precioſas, e dos pés da cadeira hiaõ quatro vergas de ouro, ſobre ellas huma cortina de brocado bordadas de perolas, e elle hia dentro aſſentado na cadeira; e os homens tirando pelos cordoẽs com muito tento, e detraz do Tamaroleque hiaõ mais de ſeis mil cavalleiros, para retaguarda, e deſta maneira fomos até a ſua meſquita. Mandou a dous cavalleiros, que andaſſem comnoſco pela meſquita, e que nos moſtraſſem tudo.

Depois vimos toda a meſquita, e tornamos a acompanhar ao Tamaroleque, o qual com o meſmo concerto, e ordem tornou para ſeus Paços. Naõ uſa o Tamaroleque comer em couſa alta, mas tem no chaõ huns guadamecins mui ricos, e alli poem ſeus pratos de ouro, e prata, cheios de comidas: e ao redor dos pratos poem humas almofadas riquiſſimas, e ſobre ellas huns guardanapos para alimpar as maõs.

E mandou ao graõ Tamaroleque, que para nós-outros vaſſallos del-Rei de Leaõ de Heſpanha, puzeſſem outro aſ-

ſento com ſeus pratos, e que naõ os puzeſſem em roda como elle, mas ao comprido, aſſim como tinha-mos por coſtume, e deraõ-nos muitas frutas diverſas, a ſaber: *Leite*, *Manteiga*, *Paſſas*, *Romans*, *e Tamaras*, e depois trouxeraõ-nos muitos manjares de carne: mas nós, como era ſexta feira, naõ ouſamos a comela, e diſſe *Garcia Ramires*, *que nunca Deos quizeſſe*, *que em tal maneira peccaſſemos contra o Senhor Deos*, e diſſe ao graõ Tamaroleque. *Senhor*, *a noſſa lei nos defende*, *que naõ comamos eſte dia carne*, *e ſe ſua Senhoria manda que a comamos*, *a nós-outros*, *ſerá encarregado*. Reſpondeo o Tamaroleque: *Nunca Deos queira que por amor de mim quebranteis a voſſa lei*, *que ſei que he boa*, *e mandou-nos trazer outras viandas de peixe*, *e mandou que de todas as iguarias*, *que trouxeſſem ante elle nos pozeſſem diante para que viſſemos ſua grandeza*. Alli vimos carne de Dormedario, de Elefante, de Bufaro, Gallinhas, Capoens, Carneiro, Pavoens, carne de Unicornio, de Marfim, Falcoens, e outras muitas diverſidades, até carne de Cabra, Lagarto, Lobo, e Rapoza; porque tudo ſe come naquellas partes.

Depois que acabamos de comer, mandou que partiſſimos dalli, e deteve-nos quinze dias para ſaber novas del-Rei de Leaõ, que elle folgava muito de ouvir, e meteo-nos em hum pomar, que tinha quatro quadras; e no meio eſtava huma arvore, que eſtillava balſamo que ſeis homens naõ lhe abraçariaõ o pé, e deſta arvore ſahem cinco ramos, e cada ramo cinco eſgalhos, ou pontas, e no pé da arvore naſçem tres vides; as quaes ſe pódaõ cada anno, e deſta naſce o balſamo.

Neſta Provincia cria huma gallinha quinhentos e ſeiscentos pintos, porque a terra he muito quente, e põem em cima de huma manta os ovos, e depois os cobrem com eſterco, e dalli a tres ſemanas eſtaõ pintos gerados.

Dalli

Dalli atravessamos hum deserto de duzentas legoas, e fomos á Cidade de Tarfo, que está quatorze legoas de Sodoma, e Gomorra.

E fomos vêr os sitios destas Cidades, nas quaes estavaõ feitas lagoas de agoa negra cheia de carvoens.

E dizem que aquellas Cidades se sumergiraõ pelos peccados da luxuria de seus moradores. Aqui vimos a mais formoza fruta do mundo, mas se a partem, achaõ dentro carvaõ muido, e se chegaõ á bocca, he mais amargosa que fel. E se lançares no lago hum pão, ou huma palha, logo vai ao fundo, se fôr pedra, ou ferro, anda sobre a agoa contra a natureza.

Dalli fomos onde está a mulher de Loth, a qual se chama naquella terra, a má mulher, porque quebrou o mandamento de Deos. E está meia legoa de Sodoma feita pedra de sal: e minga como a Lua. E muitos animaes vem, e lambem della, e toda sua figura he de mulher; e o rosto virado sobre o hombro, do modo, que o virou para as Cidades, que se abrazaraõ por permissaõ de Deos.

De como chegamos a Arabia, aos montes de Gelboé.

PArtimos dalli, e fomos ao Reino de Arabia, Cidade de Sabá, e alli achamos gente de muitas maneiras, e vimos geraçaõ, que tinha os córpos de homens, e os rostos de cans.

E fomos fazer reverencia a El-Rei: perguntou-nos de que Provincia eramos? E disse o lingoa *que eramos vassallos del-Rei de Leaõ de Hespanha.* E mandou-nos estár a modo de prezos huns dias, para saber se entre nós vinha algum Principe, e quando vio que eramos todos huns, mandou pagassemos, salvo conduto, que era vinte e seis peças de ouro, e que nos fossemos em paz.

Alli

Alli compramos quatro Dormidarios por trezentas peças de ouro, para atravessar os montes de Gelboé onde foi vencido, e morto El-Rei Saul, e desde antaõ nunca choveo nem cahio orvalho do Ceo naquelles montes. E os homens que alli morrem, se mirraõ, de que se faz a carne momìa, que serve em mésinha. Estaõ estes montes taõ areoso, que assim como se muda o tempo, assim se levanta a arêa.

De como chegamos ao monte Sinai.

COmo passamos os desertos areosos, fomos ao monte Sinai, onde está o corpo de Santa Catharina: Entrámos no Mosteiro a fazer reverencia ao Prior, que era parente del-Rei de Hespanha, e todos os seus Frades que seriaõ cento e oitenta, tiveraõ grande prazer comnosco, e destes Frades saõ sessenta de Missa, e os mais lavraõ a terra, e semeaõ, para mantimento do Mosteiro. O lugar onde está o corpo de Santa Catharina, he acima do Mosteiro, em huma penedia muito alta, a qual dizem que ferio Moysés com a vara quando sahio agua em abundancia para os filhos de Israel Em o penedo está hum grande sinal, e esta ágoa naõ sahe. Em cima desta penedia está huma Igreja pequena, onde está a sepultura desta Santa, e continuamente estaõ aqui dous Frades de S. Francisco, que vigiaõ o corpo de Santa Catharina, que alli está em carne, e osso. Ao pé deste penedo estaõ duas estacas, e huns calabres muito grandes atados nellas. E em cima na parede da Igreja de Santa Catharina estaõ outras duas estacas, onde os cavalleiros estaõ bem amarrados, e por elles, á maneira da escada com seus degráos de corda sobem acima, que bem haverá, cento, e sessenta braças de alto, e os Frades do Mosteiro debaixo; de tres em tres dias lhe mandaõ tres cousas, paõ, e agoa para os dous Padres, e azeite para a alampada, e isto metem dentro de hũa cesta a qual tomaõ

os de cima por huma corda que está no alto. E assim quando haõ mister alguma cousa escrevem hum papel; e mete-no dentro da cesta, e os debaixo logo vem descer a cesta, e olhaõ o que querem, e o metem dentro, e fazem sinal, que tirem o de cima, e os de cima logo sobem a cesta. Pedimos licença ao Prior para subir acima: de boa vontade a concedeo. E começamos subir pela escada, e como nos sentiraõ os Padres de cima, deitáraõ-se de peitos sobre os degráos do Altar, que naõ lhe podemos vêr a cara. E entramos na Igreja, a qual he feita de duas pedras só O chaõ da Igreja, e os degráos do Altar, e sepulcro de Santa Catharina, onde está o prato, em que cahe o Oleo do corpo da Santa, tudo he hũa pedra; e o portal da Igreja, e a abobada de outra pedra, e donde está encaixado, he feito milagrosamente por maõs dos Anjos. E subindo sobre os degráos, se vê o corpo desta Santa em carne, e osso que está metido no Altar meia vara para dentro. E para que se possa vêr, sem se lhe tocar, está diante hũa pedra a modo de rede, milagrosamente feita: e no Altar celebraõ os Padres Missa. E alli se vê o Oleo que lhe sahe dos braços, o qual sara todas as enfermidades. Estivemos a fazer oraçaõ, e vendo a perfeiçaõ da Igreja, e cinco, ou seis horas, e depois descemos pela escada de corda para o Mosteiro debaixo, e D. Pedro pedio licença ao Prior para passar a diante. O Prior lhe disse: *Pois vossa vontade he ir avante, olhai que haveis de passar por terra de infieis, e vós-outros sois treze, e se algum morrer, levai daqui treze tunicas bentas em que sejais enterrados.*

De como fomos á terra do graõ Roboaõ, e vimos a caza de Méca.

DEspedimo s-nos do Prior, e Padres, e fomos á terra do graõ Roboaõ, Mouro, que he o maior Rabi de caza de Méca; onde dizem estar o corpo de Mafoma, e man-

mandou a dous Mouros, que fossem comnosco a Gudilfe, que era o Senhor da casa de Méca, e Reis de Jerusalem, Senhor dos Algarves, e dos Fideos, Senhor do braço direito dos Mouros, Rei de Fez, Senhor dos montes claros bebedor franco das ágoas, passador das hervas dos Reis, pequenos defensor da seita de Mafameda, e perseguidor perpetuo dos Christaõs. Levaraõ-nos estes Mouros com muita pressa, e fomos fazer reverencia ao graõ Gudilfe, e disseraõ-lhe como nos mandava o graõ Roboaõ a sua Senhoria, para que fizesse de nós o que quizesse, porque eramos vassallos del-Rei de Leaõ de Hespanha, que conquistou a El-Rei de Granada. E disse o graõ Gudilfe, que dissessemos a verdade, se entre nós havia algum parente del-Rei de Leaõ. Nós sempre negamos, que na companhia naõ havia tal pessoa. Alli estivemos prezos dez semanas, cada hum em sua parte, que naõ sabiamos huns dos outros; e naõ achando cousa alguma contra nós mandou-nos soltar, e que nos fossemos. Depois que fomos soltos, pedimos licença para vêr as cousas, que alli havia, e vimos no Paço em huma sala huma cadeira em que o graõ Gudilfe se assentava, mui fermosa á maravilha; e huma meza de ouro em que comia pelas festas na qual bem podiaõ caber cento e cincoenta homens. As paredes da sala eraõ encastoadas em esmeraldas, e rubins, e a camara toda entalhada de Unicornio, e de Marfim.

Pedimos licença para hir vêr a caza de Méca. Esta casa tem tanto em circuito como hum lugar de mais de mil visinhos. Entramos dentro da mesquita; e mandou o Gudilfe dous cavalleiros dos seus, que andassem em nossa companhia, e nos mostrassem a mesquita. Vimos o sepulcro de seu falso Profeta Mesoma, que estava em huma Capella, pendurado no ar entre seis pedras imans de huma igualdade, e o moimento de ouro, as pedras de cevar sustentaõ o moimento no ar, porque tem a pedra iman

esta

esta virtude de suster ouro, e assim estava o sepulcro de Mafoma no ar.

De como fomos a terra das Amazonas da Cidade de Sonterra.

ANdamos por todos aquelles infieis com muitos trabalhos, e atravessamos grandes desertos. Dalli fomos á terra das Amazonas que he huma Provincia de mulheres Christians subditas ao Preste Joaõ, e fomos a Cidade de Sonterra fazer reverencia a Rainha. Entre ellas ha huma Rainha, Princezas, Condeças, Fidalgas, e Lavradoras que rompem a terra, trabalhaõ para abstecer as Cidades, as quaes naõ vaõ a guerra. E em nos vendo vieraõ a nós as Regedoras maravilhadas, e disseraõ-nos: *Amigos, de que geraçaõ sois, que nunca vimos homens de vossa maneira*: Fallou o nosso lingoa, e disse: *Que eramos vassallos del-Rei de Leaõ de Hespanha, irmaõ em armas do Preste Joaõ.* Perguntaraõ as Regedoras: Quem vos moveo a entrar por nossa Provincia, por ventura entrastes para multiplicar, ou porque causa? Respondeo o nosso lingoa: *Nunca Deos queira que nossa vinda seja para esse effeito, mas nossa vontade he hir beijar a maõ ao Preste Joaõ.* Estas mulheres naõ saõ como as de cá; porque naõ tem ajuntamento de homens, senaõ em tres mezes no anno, ambos, em Março, Abril, e Maio. Nestes tempos entraõ por suas terras homens das Provincias que estaõ mais perto á multiplicar, sahem as Regedoras a elles: perguntaõ-lhes se vem a multiplicar; e lhes daõ licença que entrem pelas Villas, e Cidades. Os ditos homens andaõ olhando a mulher, que melhor lhes parece, e aquella tomaõ; e usaõ com ella como com a sua mulher: mas naõ ha de tratar com outra, porque se o achaõ logo fazem justiça delle, e della.

De-

Depois ſe a mulher pare filho fazem-lhe cinco cruzes de fogo com hum ferro, em ſinal que he Chriſtaõ, e em lembrança das cinco chagas de Chriſto. Criaõ-nos tres annos, e depois os mandaõ dalli com agente, que vem a multiplicar, e dizem: tomai, amigo, eſte menino, dai-o em tal terra a foaõ, e dizei-lhe como he ſeu filho; e que o crie lá. E ſe he femea daõ-lhe o meſmo bauptiſmo, e queimaõ-lhe a teta eſquerda, porque como ſaõ todas frecheiras de arco, lhe naõ eſtorve a teta ao tirar, e com a teta direita criaõ ſeus filhos. Fallou o noſſo lingua á Rainha, e declarou-lhe como vinha hum parente del-Rei de Leaõ de Heſpanha, que hia viſitar o Preſte Joaõ, e que Sua Alteza o favoreceſſe para paſſar ſeu caminho: diſſe a Rainha: mando que dem ao parente del-Rei de Leaõ de Heſpanha vinte marcos de ouro.

De como fomos a huma Provincia dos Judeos, que ſaõ ſujeitas ao Preſte Joaõ.

DAlli fomos a huma Provincia dos Judeos; e vimos o rio das Pedras, o qual cerca toda a Provincia; naõ tem agoa, ſenaõ humas pedras toſcas, e muito leves ſem comparaçaõ, e quando há vento as faz andar. Fomos á Cidade principal dos Judeos, que moraõ neſtas partes que he chamada *Cananea*, e he a maior que há em toda a Provincia; onde vivem os do Tribu de Judá. E como nos viraõ de longe ſahiraõ a nós fóra da Cidade, e perguntaraõ-nos donde vinhamos ſem licença, donde hiamos, e porque cauſa andavamos ſem licença do maioral por alli: lançou maõ de nós o Procurador de *Cananea*, e tevemo-nos prezos nove ſemanas.

Eſta Provincia naõ tem Rei, nem Principe, nem Senhor natural, he ſujeita ao Preſte Joaõ, e lhe paga tributo cada anno cem Dromedarios carregados de mantimentos:

mentos, e cem peças de ouro, e prata: porque os deixa viver em ſua lei, e guardar o Sabbado. Preſte Joaõ, porque naõ ſe levantem eſtes Judeos naõ lhes quer dár Rei conhecido. He terra mui abaſtada, e em cada Cidade eſtaõ homens de armas que vigiaõ.

Neſta Provincia naõ fazem os Judeos as barbas, e trazem-nas grandes, porque perdêraõ a terra da promiſſaõ.

Depois que o Procurador nos teve prezos nove ſemanas; naõ achando em nós couſa alguma mandou-nos ſoltar, e que nos deſſem pelo trabalho, que havia-mos paſſado em as prizoens, (por ſer em ſerviço do Senhor Preſte Joaõ das Indias) novecentas peças de ouro para paſſar noſſo caminho.

De como o Infante D. Pedro paſſou pela terra dos Gigantes, e foi á India do Preſte Joaõ.

DAlli viemos á Provincia dos Gigantes, que ſaõ de nove covados de alto, e taõ altos como grandes lanças. Neſta terra nunca morreo nenhum, ſenaõ de muita velhice. Dalli entramos nas Indias, e fomos á Cidade de Carçola, que parte com a Provincia dos Gigantes, e perguntamos onde achariamos o Preſte Joaõ, e diſſeraõ-nos que na Cidade de Cerleo, que parte com o ſenhorio do graõ Soldaõ; mas naõ o achamos alli. Fomos á Cidade de Alves, a qual he huma das mais nobres, e formoſas do mundo alli o achamos.

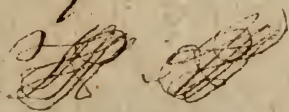
Entrando pela Cidade perguntamos pelos Paços do Preſte Joaõ, e andamos pelas ruas deſde pela manhã até á noite que chegamos aos Paços. Dentro dos muros haverá mais de ſeiscentas cazas de pobres, com ſeus jardins cercados; e huma á outra rua taipa no meio, por ſe naõ paſſar de huma rua á outra de noite. Fomos fazer reverencia ao Preſte Joaõ, e primeiro, que che-

chegassemos a elle havia treze Porteiros: os doze saõ Bispos, e hum Arcebispo, que está na camara do Preste Joaõ. Chegamos á porta primeira donde havia huma grande sala; e perguntou o primeiro Porteiro de que geraçaõ eramos. Respondeo o lingoa, que eramos Vassallos del-Rei de Leaõ de Hespanha seu Irmaõ em armas, e que entre-nós vinha hum seu parente. O Porteiro nos abrio a porta com grande alegria, e entrando o Infante D. Pedro fez reverencia ao Preste Joaõ com os joelhos no chaõ, e beijou-lhe as maõs, e o mesmo fez á Rainha sua mulher, e a hum seu filho, que era Emperador da terra de Goldres, tirou D. Pedro as cartas, que levava del-Rei de Leaõ de Hespanha, e pondo-as em cima da sua cabeça, as deu ao Preste Joaõ, o qual com rosto alegre as tomou, e mandou a El-Rei de Alvim, que as lesse, e como foraõ lidas mandou o Preste Joaõ a D. Pedro, que se assentasse á sua meza entre a mulher, e seu filho, e acima de todos os Reis, que comiaõ com elle que eraõ quatorze, e serviaõ á sua meza sete; e para nós mandou o Preste Joaõ pôr outra meza. Esta sala em que comeu o Preste Joaõ era mui rica: porque as paredes eraõ de ouro e azul; o telhado de cachos de ouro; o chaõ de pedras resplendecentes: e a taboa da meza de diamantes.

Estivemos assim quatorze semanas. Cada dia lhe punhaõ na meza quatro vazos de ouro. No primeiro estava huma cabeça de homem morto; porque visse que assim havia de ser elle. O segundo estava cheio de terra; porque assim havia de ser. O terceiro, cheio de brazas; porque se lembrasse das penas do Inferno. O quarto, cheio de humas peras, que nascem [illegible]e os Rios Tigres, e Eufrates; porque vejaõ o mila[illegible], que está dentro destas peras partidas pelo meio, que aparece dentro figurada a Imagem do Santo Crucifixo. Nesta

terra

terra os Clerigos saõ cazados com moças virgens, se elle morre a mulher naõ póde cazar outra vez, se lhe morre a mulher ha de guardar castidade, e se a naõ guarda, logo o mandaõ matar. Em cada Igreja há dous Clerigos, e hum Altar com algumas Imagens, e a do Santo Crucifixo. Estes Clerigos saõ semaneiros, ao Sabbado vai hum ao outro, que estava na Igreja, confessa-se com elle, e recebe tambem o Sacramento; e o outro se vai para sua caza, e fallar com seus freguezes, e fallos ir á Igreja para que se confessem, e recebaõ o corpo do nosso Senhor Jesu Christo. Quando o Preste Joaõ vai fóra, leva diante de si treze Cruzes, as doze, em lembrança dos doze Apostolos; e a outra, com o Crucifixo, significa Jesu Christo. Fomos vér o corpo de S. Thomé, e mandou o Preste Joaõ dous Cavalleiros comnosco, que nos mostrassem o Sepulcro do Santo, o qual está em cima do Altar assim como está posta a Imagem, o braço, e maõ com que tocou o Lado de N. Senhor; e está taõ fresca como se estivera vivo.

Na vigilia de S. Thomé tomaõ huma vide secca, e poem-lha na maõ, desde horas de vesperas até noite: deita a vide de si tres ramos; e cada ramo dá tres cachos de agraço: desde á noite até matinas saõ estes agraços bem limpos: e desde matinas até a Missa vem a amadurecer; e tiraõ delles mosto com que celebra o Preste Joaõ este dia, e naõ diz Missa em outro algum se naõ no de *Corpus Christi*, e de Santa Maria de Agosto. Quando fallece o Preste Joaõ, naõ póde ninguem ser Preste por linhagem, nem por senhorio, senaõ pela graça de Deos, e pelo Santo Apostolo que escolhe, como logo diremos.

De

De como elegem ao Preſte Joaõ das Indias.

AJuntaõ-ſe todos os Clerigos na Cidade de Alves, e andaõ com Prociſſaõ ao redor do Apoſtolo, e para aquelle que há de ſer Preſte Senhor de todos, eſtende o Apoſtolo o braço, e aponta com o dedo, e entaõ o tomaõ todos os outros com grande ſolẽnidade, chegando onde eſtá o Apoſtolo, aquelle que há de ſer Preſte Joaõ, com muita humildade; beija a maõ a S. Thomé, e todo os outros, que juntos eſtaõ beijaõ a maõ ao Preſte Joaõ; tomaõ a cinta de Santa Maria, a qual deixou N. Senhora, quando a ſubíraõ os Anjos ao Ceo, poem-na em duas vergas de ouro atraveſſadas por cima, e vaõ até o altar de S. Joaõ, e deſta maneira he elegido o Preſte Joaõ. Diſſe D. Pedro ao lingoa, dizei ao Preſte Joaõ que nos de licença que noſſa vontade he de paſſar a diante. Reſpondeo o Preſte Joaõ que naõ quizeſſe-mos paſſar dalli; porque poderia-mos chegar a terra que acharia-mos geraçaõ que ſaõ ſepultura os filhos dos pais, e os pais dos filhos; porque comem huns aos outros. Eſtes haõ de vir com o Antichriſto; porque ſaõ mui crueis, e moraõ entre ſerras mui altas. Diſſe D. Pedro que ſua vontade era hir ao diante até que no mundo naõ houveſſe mais naçaõ. Quando o Preſte Joaõ vio, que noſſa tençaõ era de nos hir-nos, mandou que nos deſſem ſeis Dromedarios; e dous lingoas, que ſerviaõ de guia.

Partimos dalli huma ſegunda feira, e atraveſſamos deſde a Cidade de *Edicia*, até o Paraizo Terreal, por deſertos em que fizemos dezeſete jornadas, e cada huma de quarenta legoas, que anda o Dromedario cada dia, e nunca achamos povoado, nem gente em [illegible]centas e oitenta [illegible]oas. Neſtes deſertos não há caminhos que guiem [illegible]eſſoas, e chegando nós á viſta da ſerra do Paraizo

raizo Terreal, as guias, que nos deu o Preste Joaõ, naõ deixáraõ passar por diante.

Dalli viemos aos rios Tigres, Eufrates, Gion, e Pison, que sahem do Paraizo Terreal. Pelo Tigres, sahem ramos de Oliveiras, e Cyprestes. Pelos Eufrates; sahem palmas. Pelo Gion, sahem homens; e pelo Pison, sahem Papagaios em ninhos pelas agoas: e destes rios se mantem todo o mundo de agoa, porque nascem os outros.

Dalli fomos vêr as Arvores das peras, que estaõ entre os Tigres, e Eufrates que saõ duas, cada huma dá cada anno quarenta peras, e nunca daõ mais, nem menos: e isto significa a Quaresma. Estas peras se entregaõ ao Preste Joaõ; e se repartem pelos Senhores Principaes, para os confirmar na Fé de Christo; porque quando se partem estas peras, em cada parte apparece o Santo Crucifixo, e Nossa Senhora com seu Filho nos braços.

Fomos a huma Provincia, onde habita gente que naõ tem mais que huma perna, e hum pé redondo, e vimos carneiros de oito pés, e seis cornos.

Dalli fomos a huma Provincia dos Pitos, que saõ huns homens muito pequenos como meninos de cinco annos, e tem grande guerra com grandes bandos de passaros: que vem comer suas novidades.

Tornamos para o Preste Joaõ, o qual teve gran prazer quando soube que eramos chegados, e estivemos alli trinta dias. Depois disse D. Pedro ao Preste Joaõ: Pois Vossa Alteza sabe que sou parente del-Rei de Hespanha, e vim vêr todas as terras do mundo; faça-me mercê de me dár soccorro para me tornar ao Poente: mandou o Preste Joaõ que nos déssem nove mil peças, e huma carta que elle mesmo mandou fazer, a qual contém muitas cousas notaveis.

Car-

Carta que mandou o Preste Joaõ das Indias, em que conta couzas daquella terra.

PReste Joaõ das Indias Rei de muitos Reinos, &c. Fazemos saber que nós cremos em Deos Padre, Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas, e hum só Deos verdadeiro. A todos os que dezejais saber que cousa he o nosso Senhorio vos dizemos que temos sessenta Reis nossos Vassallos, e aos pobres de nossa terra os mandamos manter de nossas rendas. Haveis de saber que nossas partidas saõ tres, Inda menor. Abyxins, e India maior, E nella está o corpo de S. Thomé Apostolo.

Sabei que em nossa terra nascem os Elefantes, Camelos, Leoens, Tigres, e Grifos, os quaes tem taõ grandes forças que levaõ voando hum Bezerro, para que o comaõ seus filhos. Estes animaes, e outras especies de Serpentes, andaõ no deserto, e os Dromedarios, e Camelos, quando saõ pequenos, os tomaõ nossos Vassallos, e os fazem mansos para lavrar a terra, e andar caminhos. Temos gente em huma Provincia, que naõ tem senaõ hum olho, e outra gente, que tem dous olhos diante, e dous atraz, e quando algum morre os parentes o comem; saõ chamados *Gotes*, e *Magotes*, vivem de traz de humas serras mui altas, dizem que nunca dalli sahiráõ até que venha o Antechristo, e entaõ sahiráõ com grande furia: e saõ tantos que os naõ poderáõ vencer as gentes do mundo, mas só Deos mandará do Ceo, com que seráõ abrazados por suas crueldades. Em outra Provincia há gente, que tem hum pé redondo, naõ saõ para peleija, mas saõ bons lavradores. E há outra geraçaõ, que naõ saõ maiores os homens; e mulheres que meninos de sinco annos, naõ tem trabalho senaõ quando haõ de segar o Trigo, porque vem huma manadá de grandes passaros, e sahe o Rei delles a bata-

lha

lha , e aquellas aves naõ se querem ir até que mataõ muitas dellas. Perto destes há outros , que saõ homens da sintura para cima, e da sintura para baixo saõ cavallos, comem carne crua, vivem de caçar , e moraõ nos desertos como animaes. Mandamos trazer alguns destes para que estejaõ em nossa Corte.

Temos mais em nossa terra cem Castellos mui fortes, e em cada hum quatro mil homens de armas, que guardaõ os passos , fronteiras daquella naçaõ cruel de *Got* , e *Magot* , que se sahissem fóra daquellas serras destruiraõ o Mundo.

Quando nos vamos banhar, fazemos levar diante de nós huma Cruz; porque nos lembremos daquella em que foi posto nosso Senhor Jesu Christo, e huma tumba de ouro, que vai cheia de terra.

E sabei que ninguem ousa mentir onde está o Apostolo S. Thomé , porque logo subitamente he castigado por milagre, e nas outras partes logo o damos por desleal: porque Deos mandou que cada hum amasse ao proximo em boa lealdade, e naõ fizessem engano , como os que fazem fornicio ; que se os prendem neste peccado logo os matamos.

Outrosim nos himos cada anno visitar o Sepulcro dos Santos Profetas antigos, e vimos a Babylonia em Castellos feitos sobre Elefantes , (por causa das muitas Serpentes, Dragos , Leoens , Tigres , e Onças , que há no deserto) a visitar o Sepulcro do Profeta David.

Tambem senhoreamos huma Provincia de Gigantes , que nos pagaõ tributo : e saõ homens taõ altos como huma lança , e se (como elles saõ grandes) fossem billicosos , e guerreiros , poderiaõ conquistar o mundo; mas nosso Senhor lhe pôz tal embargo, que naõ se entretem senaõ em trabalhar , e lavrar a terra, isto lhe veio , porque queriaõ fazer a torre de Babylonia, dizendo que por

ella

ella ſubiriaõ aos Ceos. Delles temos alguns em noſſa Corte; porque os vejaõ os Eſtrangeiros.

Os noſſos Paços ſaõ da maneira que os figurou o Apoſtolo S. Thomé a El-Rei Guidulfe, as portas de Libano, e as janellas de cryſtal. Ante o noſſo Paço temos hum terreiro donde eſcaramuçaõ noſſos donzeis, no apoſento donde dormimos, arde huma lampada de balſamo, porque dá bom cheiro, e os leitos em que dormimos ſaõ encaſtoados em ſafiras, iſto fizemos por caſtidade. Em noſſa caza aſſiſtem ordinariamente doze Reis, doze Arcebiſpos, doze Biſpos, dous Patriarcas: e temos tantos Abbades em noſſa Capella como dias há no anno. Cada hum diz Miſſa por ordem em ſeu dia, e depois que a tem dita, vaõ para hum Moſteiro, em razaõ da honeſtidade, e recolhimento, porque em cada Sacerdote deve haver humildade.

Sabei que em dia de Natal, Reſurreiçaõ, Aſcençaõ de Chriſto, e Naſcimento de Noſſa Senhora, eſtamos em noſſa Corte, temos Corôa mui nobre, eſtes dias fazemos Prégaçaõ ao Povo, e outras ſolemnidades, que duraõ o dia; e á noite ſahimos taõ abaſtecidos, como ſe comeremos todas as viandas do mundo. Eſte milagre, e outros muitos, faz Deos por interceſſaõ do Bemaventurado S. Thomé. Eſtas couſas eſcrevo eu aos deſtas partes, para que ſaibaõ o que ſe paſſa neſtas Indias.

Como o Preſte Joaõ vio que nos queriamos partir de ſua companhia, ſuſpirou, e diſſe: Quanto bem nos fizera Deos noſſo Senhor, ſe eſtiveramos perto del-Rei de Leaõ de Heſpanha noſſo Irmaõ, para que os inimigos de Jeſu Chriſto foſſem deſtruidos, que tantos trabalhos nos daõ em todo o tempo eſtas guerras crueis. Mas dizei a meu amado Irmaõ El-Rei de Leaõ de Heſpanha, que ſe esforce como bom, com a graça de Deos a manter ſeus Reinos em verdade, e juſtiça: que faça taes obras que ſeja Deos ſervido; e de apparecer ſem vergonha diante de ſeu roſto naquelle eſpantavel dia do juizo. Ago-

Agora ide com a bençaõ de Jefu Chriſto, o qual tenho por bem de vos guardar dos perigos deſte Mundo, aſſim da alma como do corpo.

De como o Infante ſe deſpedio do Preſte Joaõ, e ſe tornou para Heſpanha.

DOm Pedro, e nós todos puzemos os joelhos no chaõ diante do Preſte Joaõ com muitas lagrimas pedindo-lhe perdaõ, e a ſua bençaõ; e aſſim nos partimos mui triſtes; e ſegundo a vida; que naquella terra fazem, alli folgariamos de ficar, ſe os deſtas naçoens em ella poderáõ viver. Dalli viemos para Caſopia, que era terra de Gudilfe, e fomos ao mar vermelho, por onde paſſaraõ os filhos de Iſrael, quando vinhaõ do Egypto fugindo, os quaes eraõ muitos milhares de homens, e mulheres, e meninos: ao longo do mar achamos até trezentos pilares: que eſtaõ por ſignal por onde paſſou cada Tribu, e cada linhagem daquelles Judeos. Depois que paſſamos muitas terras, viemos ter ao Reino de Féz, donde nós paſſamos a Caſtella.

F I M.

Na mesma Officina de Antonio Alvarez Ribeiro na rua de S. Miguel se tem impresso, e vendem os seguintes:

ACto da muito dolorosa Paixaõ de N. Senhor Jesu Christo.
Acto da Vida de Santa Catharina.
Acto de Santa Barbara.
Acto da Vida de Adaõ, Pai do Genero Humano.
Acto das Lagrimas de S. Joaõ Evangelista.
Acto das Lagrimas de S. Pedro.
Historia do Imperador Carlos Magno, e dos doze Pares de França.
Historia do grande Roberto Duque de Normandia, e Imperador de Roma.
Historia da verdadeira Princeza Magalona.
Historia da Imperatriz Porcina.
Historia das Vidas de Santa Maria Egypciaca, Santa Thais, e Santa Theodora Penitentes.
Historia jocosa dos tres Corcovados de Setuval.
Historia do Marquez de Mantua.
Historia da Donzella Theodora.
Triunfo da Fé na conversaõ admiravel de Faustino Senador Romano, e de toda a sua familia, &c.
A Discordia destruida. Drama ao Nascimento do Menino Deos.
Elegia a Christo Senhor nosso morto.
Carta Apologetica em favor, e defensa das Mulheres.
Malicia das Mulheres.
Passatempo Dramatico.
Queixas de Clorindo, ou reprehençaõ amigavel das modas &c.
A Vaidade ridicula, Dialogo entre huma pulga, carrapato, &c.
Entremez o Divertimento das Noites de Inverno.
Entremez o Alardo na Aldêa.
Ecloga de Belmiro, e Jozino por Belmiro Pastor do Douro.
Elizaida, ou Amor vencido por Belmiro Pastor do Douro.
Tragedia Fayel, de Mr. d'Arnaud, e Traduzida em verso Portuguez por Joaõ Baptista Gomes Junior.
Queixas de Amaro Mendes Gaveta, Estudante na Universidade de Coimbra, escriptas em Oitavas Portuguezas.
Practica sentida entre o Corpo, e a Alma, &c.
A Valorosa Judith, ou Bethulia libertada Drama, &c.
Comedia de D. Ignez de Castro, só o amor faz impossiveis

Além dos sobreditos se achará na mesma Officina hum copioso sortimento de Comedias, Entremezes, Eclogas, e mais papeis curiosos, &c.